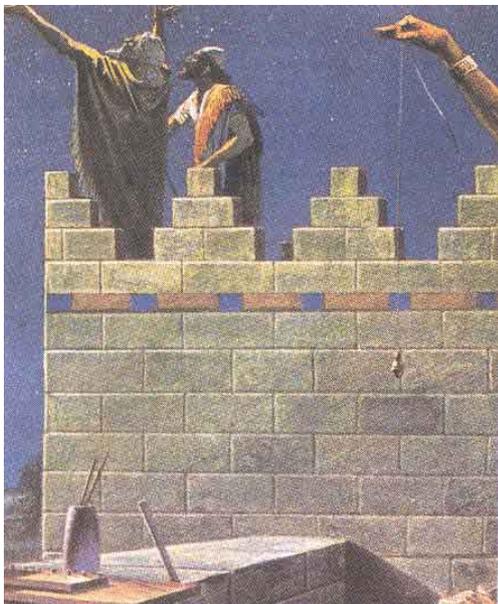


OS LEGÍTIMOS SUBSTITUTOS

O Venerável Mestre é o reflexo da Loja ou a Loja é o reflexo do Venerável Mestre?

a) Os Vigilantes



VIGILANTES – Denominação dos dois primeiros Oficiais de uma Loja Maçônica, que independente ou não de serem Mestres Instalados, são os eventuais, legais e legítimos substitutos do Venerável Mestre.

O Primeiro Vigilante, governa durante as horas de labor. Preside os trabalhos na ausência do Venerável, indicando um Irmão, *e não o segundo Vigilante*, para ocupar o seu lugar no Ocidente. Se a ausência for definitiva, o Vig.º convocará a Loja para nova eleição. Se tiver que realizar trabalhos: colações de Graus, Iniciações, Elevações e Exaltações, **pelo fato de não ter sido eleito Ven.º M.º**, não por não ter sido instalado, passará a direção ao Ven.º M.º mais moderno. Mas ainda assim, até

a nova eleição, quem convoca e reúne a Loja é o Vig.º, conforme a Constituição de Anderson. A sua jóia é um **Nível**, símbolo da igualdade que deve existir entre os Irmãos enquanto estiverem trabalhando na Loja. Senta-se no Ocidente, representando a Coluna da Força.

O 2º Vigilante preside durante as horas de descanso, e, na ausência do Venerável e do 1º Vigilante, desempenha as funções do Presidente. Desta forma, se o Venerável e o 1º Vigilante falecerem ou se afastarem da jurisdição, o 2º Vigilante assume a direção da Loja, até completar o período. A Jóia do 2º Vigilante é o **Prumo**, emblema da retidão de conduta que deve distinguir os Irmãos. Senta-se no Sul e representa o Pilar da Beleza.

O Venerável Mestre, junto com os dois Vigilantes, formam um corpo místico “uno”; essas três Luzes, empunham Malhetes através dos quais expedem suas ordens: o Venerável Mestre a toda a Loja e os Vigilantes às suas Colunas.

Não se deve confundir a mesa dos trabalhos com o Trono. Ao lado do Trono, podem ser colocadas outras poltronas para receber Autoridades e Visitantes, mas sob o Dossel, existem apenas três poltronas. As pertencentes aos Vigilantes, que ficam “vagas” pelo deslocamento dos titulares, passam a ser ocupadas, pelo Venerável de Honra e pelo Grão-Mestre; na ausência desses, o Venerável convida alguma dignidade presente ou mesmo, algum Mestre Instalado. Não convém que o Trono seja ocupado somente pelo Venerável.

Por ordem hierárquica, os Vigilantes seguem o Venerável Mestre.

Os Vigilantes ficam na dependência direta do Venerável; nenhum outro Oficial poderá ditar-lhes ordens; em suas Colunas, os Vigilantes são a autoridade máxima e comandam o desenrolar dos Rituais.

Os Vigilantes têm o privilégio de usar dos Malhetes que empunham e falar sentados.

Quando necessário e pela ordem, os Vigilantes têm prioridade da palavra que solicitam, dando antes um golpe sobre a mesa com o Malhete.

Por uma questão hierárquica é o Venerável Mestre que instrui todos os Irmãos presentes em Loja; os Vigilantes têm a função de instruir os Irmãos de sua Coluna.

No que diz respeito à astronomia, o Sol surge do Oriente, onde tem assento o Venerável Mestre, passando em seguida ao Meio-dia, onde assenta o 2º Vigilante, para depois se pôr no Ocidente, onde se situa o Primeiro Vigilante. Portanto, as três Luzes originam-se de uma única fonte, o que acentua constituírem, Venerável Mestre e Vigilantes, um único foco.

b) O Primeiro Vigilante



1º VIGILANTE

O Primeiro Vigilante tem assento no Ocidente; sua Mesa eleva-se sobre *dois* degraus (um a menos que o Trono do Venerável Mestre). Aos pés do estrado está colocada a Pedra Bruta.

Na mesa há uma Coluneta de madeira ou de metal que permanece abaixada e que o 1º Vigilante levanta, no início dos trabalhos. A Coluneta representa a força e é da ordem dórica.

Cumprido ao Primeiro Vigilante manter a disciplina da Loja, admoestando os negligentes e repreendendo os faltosos e executa diretamente as ordens do Venerável Mestre.

O 1º Vig.º, ao receber o **nível** do V.º M.º, recebe-o com as seguintes palavras: “*O Nível significa que, não obstante o elevado cargo que ides ocupar, nunca vos*

deveis esquecer que em todas as coisas concernentes à Mac.º, todos os nossos Irmãos estão no mesmo Nível que vós”.

Na Abertura dos Trabalhos – Ele tem dois deveres a cumprir: verificar se o Templo está a coberto e se todos os presentes são Maçons.

“Materializando” a “cobertura”, ordena ao Guarda do Templo que verifique se a porta está fechada. Feita a verificação, passa a observar quanto à cobertura espiritual; se todos os presentes demonstram ser portadores da Luz espiritual; se há harmonia, disciplina e amor.

“Cobertura” significa a proteção do Grande Arquiteto do Universo; se pela entrada nenhuma força do maligno ousou penetrar; o “manto” que Deus usa para cobrir os Irmãos reunidos em seu nome; a proteção divina, o isolamento místico para capacitar a todos os presentes receberem as benesses celestiais.

“Sentindo” essa “cobertura”, o 1º Vig.º comunica ao V.º M.º que o *Templo está a coberto*.

O Primeiro Vigilante é o único Oficial que tem deveres a cumprir; cumprindo o primeiro dever, segue seu trabalho, para verificar se todos os presentes são Maçons.

Percorre as Colunas e fixa seu olhar nos olhares dos presentes: “*retina na retina*” com a finalidade de se certificar se na realidade ele está na presença de um Maçom.

Ser Maçom é um estado de consciência; não basta estar inscrito no Quadro da Loja. O Maçom deve demonstrar a sua condição de se comunicar espiritualmente, de modo místico, com o Primeiro Vigilante.

O Primeiro Vigilante investido no cargo, transforma-se em uma espécie de “vidente” e passará a enxergar, com sua terceira visão, as mazelas que porventura ex-surgirem da pessoa do irmão que acredita ser Maçom mas que na realidade não o é.

Ninguém poderá entrar no Templo se seu coração tiver mágoas contra um Irmão. No Templo não há lugar para malquerenças; não se deve esquecer que além de cultuar ao Grande Arquiteto do Universo, o Irmão presta culto ao amor fraternal.

A seguir, o Primeiro Vigilante dá a sua “idade” ao Venerável mestre confirmando assim, o Grau em que está trabalhando e afirmando que: *“Tudo está justo e perfeito em ambas as Colunas”*.

Essa afirmação equivale a dizer que os trabalhos transcorreram tranqüilamente e com grande proveito e que a Justiça e a Perfeição reinam na Loja.

No Encerramento dos Trabalhos – Finalmente, o Primeiro Vigilante recebe do Venerável Mestre a incumbência de fechar a Loja.

A Loja é fechada com o fechamento do Livro Sagrado e com a seguinte frase proferida pelo Primeiro Vigilante: *“Em nome do Grande Arquiteto do Universo e em honra a São João, nosso patrono, está fechada esta Loja de...”*

O Primeiro Vigilante “abaixa a Coluneta” de seu Altar e acompanha a saída do Venerável Mestre, reunindo-se com os Irmãos no átrio, onde se despoja do Avental e do Colar, passando todos à Sala dos Passos Perdidos onde, completamente “recarregados”, os Irmãos preparam-se para retomar ao mundo profano.

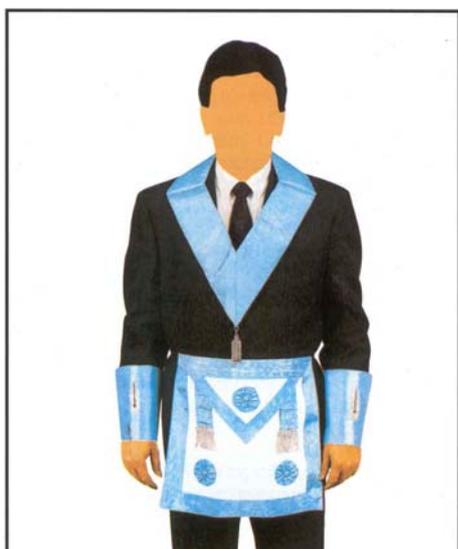
Na Cadeia de União – Procedida a formação da Cadeia de União, posta-se o Primeiro Vigilante ao lado direito do Venerável Mestre.

O 1º Vigilante não se limita ao trabalho dentro do Templo, mas supervisiona todos os Aprendizes, orientando-os no estudo, corrigindo-os, auxiliando-os na preparação dos seus trabalhos, recomendando ao V.º M.º o aumento dos salários, ou seja, a passagem para o Grau seguinte.

Há uma corrente que diz que essa função do Primeiro Vigilante, pertenceria ao Segundo Vigilante; na prática, porém, e atualmente, o Primeiro Vigilante como “comandante” da Coluna do Norte, onde têm assento os Aprendizes, é que se encarregará da instrução e vigilância dos mesmos.

O 1º V.º participa, ativamente das sete Instruções a serem dadas aos Aprendizes.

c) O Segundo Vigilante



2º VIGILANTE

O Segundo Vigilante tem assento ao Sul, no meio da Loja, encontrando-se a sua Mesa elevada sobre *um* degrau e sua função específica é a de *“observar o Sol no meridiano e chamar os obreiros ao trabalho, dando-lhes recreação e retomando a conclamá-los para o trabalho”*.

Ele é o substituto natural do Primeiro Vigilante e em segundo lugar, sendo Mestre Instalado, do Venerável Mestre.

Na sua mesa, está uma Coluneta, da ordem Compósita que permanece “levantada”, antes de iniciada a sessão e que é abaixada, ao iniciarem-se os trabalhos.

Essa Coluneta que representa a “**beleza**”, como a Coluneta do 1º Vigilante que representa a “**força**”, estão nas respectivas mesas, para identificar a Coluna do Norte e a Coluna do Sul. Encerrados os trabalhos, o Segundo Vigilante volta a colocar em pé a sua Coluneta.

A Jóia do 2º Vigilante é o **Prumo**, símbolo da pesquisa e da Verdade, dando à obra a perfeição que merece. O Segundo Vigilante representa a Beleza e a Concórdia.

Na abertura da sessão o Venerável Mestre pergunta ao 2º Vigilante o porquê de ele ocupar esse lugar, e ele responde: “*Para melhor observar o Sol no meridiano, chamar os Obreiros para o trabalho e mandá-los a recreação, a fim de que os labores prossigam com ordem e exatidão*”.

Um pouco mais tarde, volta o Venerável Mestre a questioná-lo, perguntando: “*Que horas são, Irmão Segundo Vigilante*”?

Responde: “*Meio-dia em ponto, Venerável Mestre*”.

Os trabalhos se encetam ao meio-dia, quando o Sol está a pino. O Maçom é inundado pelo Sol, recebendo-o no alto de sua cabeça, no ponto vital (os israelitas e os prelados de Igreja tapam esse ponto com o solidéu, para protegê-lo desses raios solares), e assim iluminando todo o corpo por um breve lapso de tempo até, com o deslocamento do Sol para a sua trajetória, principiar a criar a sombra do próprio corpo.

Nessa posição “neutra” o Maçom recebe a força do Astro Rei e seu corpo é inundado pela energia solar. Passa a ser “iluminado”, e nessa hora, os trabalhos maçônicos adquirem luminosidade conservando-a até o pôr-do-sol e, pelo impulso, ir até meia-noite, para completar o ciclo natural.

Da meia-noite ao meio-dia, seguinte, o corpo descansa; ao nascer do Sol, apenas uma parte do corpo é iluminada.

O Segundo Vigilante recebe a Palavra Sagrada por intermédio do Primeiro Vigilante, que a transmite por intermédio do segundo Diácono.

Depois, batendo com o seu Malhete, diz o Segundo Vigilante: “*Tudo está justo e perfeito, Irmão 1º Vigilante*”.

A participação do 2º Vigilante é um pouco menor que a do 1º Vigilante; obedece às ordens do Venerável Mestre, concede a palavra aos Companheiros de sua Coluna, autoriza o Hospitaleiro a proceder à Coleta dos óbolos.

A seu cargo está a suspensão dos trabalhos para a recreação.

Valdemar Sansão
E-mail: vsansao@uol.com.br
Fone: (011) 3857-3402

Fontes Consultadas:

- Ritual do Aprendiz Maçom;
- “Ritualística Maçônica” de Rizardo de Camino;
- Preparação para o Venerato – de Valdemar Sansão

A recomendação inicial que faço aos Irmãos que aspiram ao cargo de Venerável é que se preparem, não só com relação à ritualística dos trabalhos – fundamental em todos os aspectos – mas também com relação à administração da Loja propriamente dita, tanto na parte burocrática como no que se refere aos destinos da Loja.